



# 2014

## Relatório de Gestão e Contas

Pelas pessoas. De alma e coração.



FUNDAÇÃO  
S. JOÃO DE DEUS

# [ Tabela de conteúdos ]

---

|   |    |
|---|----|
| Highlights 2014                             | 04 |
| Enquadramento Institucional                 | 06 |
| Recursos - Estrutura                        | 08 |
| Recursos Humanos                            | 09 |
| Equipa Executiva                            | 10 |
| Fundraising                                 | 11 |
| Intervenção Social                          | 15 |
| Negócios Sociais                            | 17 |
| Resultados                                  | 18 |
| Representatividade                          | 21 |
| Contas - Demonstrações Financeiras e Anexos | 24 |
| Anexos                                      | 28 |



# Highlights 2014

## Alterações ao Conselho de Administração

Em Maio, com a nomeação do novo superior provincial, a Assembleia de Curadores sofre a sua remodelação periódica quadrianual e o Conselho de Administração da Fundação, por inerência dos seus estatutos, é também alterado após nova nomeação. Tem agora apenas três membros. É também alterado o Conselho Fiscal. Todos os órgãos ficam nomeados até 2018.

## Campanha de combate ao vírus ÉBOLA a favor da Sierra Leoa, Monróvia e Ghana.

Na sequência de ocorrência em Agosto de um novo surto de vírus Ébola, a Fundação inicia uma nova campanha de angariação de fundos em conjunto com todos os centros da Ordem Hospitaleira espalhados pelo mundo. Registámos a forte participação de todos os centros assistenciais portugueses e o envolvimento dos colaboradores, tendo permitido o relançamento das actividades da Ordem nestes países.

## 1ª Missão Hospitaleira "S. João de Deus pelo Mundo".

No final de Setembro e em alinhamento com a estratégia de alargamento da marca S. João de Deus, foi possível concretizar uma viagem ao Luxemburgo para divulgação do trabalho da Ordem Hospitaleira, junto de uma das maiores comunidades de emigração portuguesa onde estivemos com mais de 2.500 pessoas.

## Mudança de Imagem Gráfica.

Em Julho demos início ao processo de alteração da imagem institucional. O logótipo foi actualizado e todos os formatos digitais foram sendo entretanto alterados. A Imagem da publicação periódica Gestos Solidários foi remodelada assim como a newsletter mensal. O site institucional sofrerá também alterações no início do ano de 2015. Contámos com a participação neste processo da empresa IaRb<sup>1</sup> e da Universidade Nova (curso de Marketing).

<sup>1</sup> IaRb - meios e publicidade - Isabel Afonso e Rui Botelho, Lda; [www.iarb.pt](http://www.iarb.pt)

### **Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001**

Em Outubro iniciámos a formação no tema da Qualidade, assunto que entendemos de maior importância para a credibilidade da Fundação enquanto instituição preocupada com o tema do rigor e da transparência em todas as transacções. É um caminho que pretendemos fazer durante os próximos 4 anos com vista à eventual obtenção de certificado.

### **Saída da Gestão do Projecto Sementes a Crescer**

Na sequência da alteração das regras de atribuição de financiamentos às Fundações e para não correr o risco de não vir a ser reembolsada dos fundos já investidos, a Fundação decide, em Outubro, a sua saída enquanto entidade gestora deste projecto do Programa Escolhas (ACIDI).

# Enquadramento Institucional

A Fundação S. João de Deus foi instituída, no âmbito dos seus estatutos, para promover, coordenar e patrocinar a investigação, a formação, a assistência e a cooperação nas áreas da saúde, da integração social e comunitária, do desenvolvimento humano e do melhoramento da prevenção, assistência e reabilitação dos doentes.

Erecta canonicamente a pedido da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, adquire personalidade jurídica civil como pessoa colectiva religiosa com a homologação dos seus estatutos a 20 de Novembro de 2006 pela Conferência Episcopal Portuguesa, logo seguida, no início de 2007, pela atribuição do Estado Português dos mesmos direitos e benefícios atribuídos às Instituições Particulares de Solidariedade Social, acumula ainda o estatuto de pessoa colectiva de utilidade pública<sup>1</sup>. No ano seguinte e desde aí, tem sempre visto renovado o seu estatuto de ONGD pelo trabalho que desenvolve no apoio às Missões da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira, principalmente em Timor-Leste, Brasil e em Moçambique. É membro da Saint John of God Alliance, uma plataforma de cooperação internacional dinamizada pela Ordem Hospitaleira, que reúne periodicamente com cerca de 8 instituições parceiras oriundas de países europeus e com membros espalhados pelos 52 países de presença da Ordem Hospitaleira.

A Fundação S. João de Deus iniciou o seu trabalho em 2007, em Lisboa (Campo Pequeno), onde constituiu a sua primeira presença e lançou o Pwwwprojecto “Inocentes de Guerra” de apoio a pessoas vítimas de explosão de minas terrestre em Angola, programa concluído com sucesso em 2011 após múltiplos esforços oficiais e diplomáticos junto do Governo angolano. Dá em diante o seu papel concentrou-se no apoio às presenças dos Irmãos de S. João de Deus em Missão, em Timor Leste e em Moçambique. Foram ainda conseguidos apoios significativos a favor dos vários centros assistenciais

<sup>1</sup> Na reunião de 12 de Setembro de 2006 a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) aprova os Estatutos da Fundação e comunica, em seguida a sua erecção às entidades oficiais com vista ao reconhecimento civil. Ao abrigo da Portaria n.º 139/2007 de 27 de Janeiro, ficam dispensadas as organizações de dar nota da sua constituição em publicação em diário da república, passando as declarações de registo a ser publicadas pela Direcção-Geral da Segurança Social no sítio da Internet da Segurança Social - opção A Segurança Social/IPSS/IPSS registadas. A declaração de registo da Fundação foi efectuada a 01 de Junho de 2007.

em Portugal dando resposta, sempre que possível, aos pedidos a ela dirigidos ou participando nas verbas atribuídas aos centros assistenciais dos Irmãos de S. João de Deus.

A estreita relação de cooperação da Fundação S. João de Deus com as estruturas da Ordem, e em especial, com os centros assistenciais portugueses, em temas tão envolventes como a partilha mútua de recursos ou a resposta emergente a necessidades pontuais são sinais de uma forte marca identitária que nos une no que chamamos Família Hospitaleira de S. João de Deus.

Com a nomeação do último e actual presidente em 2010, a Fundação clarifica a sua Missão Institucional e define-a no apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, de forma inovadora e sustentada, promovendo a saúde mental e o envelhecimento activo, ao estilo de São João de Deus.

Apesar do cenário de crise económica presente na Europa, desde a primeira hora procurou criar iniciativas de sustentabilidade institucional (fundou o primeiro espaço de cowork em Portugal, cuja marca pertence a uma IPSS) a par do seu compromisso de total transparência e entrega, sem qualquer retenção para suprir custos, da totalidade dos fundos recolhidos junto dos cerca de 5000 benfeitores comprometidos com a Obra dos Irmãos de S. João de Deus.

Em alinhamento com o seu papel institucional, desenvolve junto de benfeitores e amigos, duas campanhas anuais de angariação de fundos, por correio, com vista a cumprir a sua missão. Para isso, mantém a publicação Gestos Solidários, embora num formato diferente daquele que inicialmente foi construído em 2007, e tem vindo a estabelecer uma política de comunicação assente na constância de informação por via de utilização das redes sociais e criando uma newsletter emitida todos os meses para cerca de 8000 contactos.

Tem desenvolvido diversos programas e projectos de apoio a populações vulneráveis, como o Programa Ferro de Soldar - PFS - (reparações domésticas em domicílios carenciados) ou o Programa Somos por Si (SPS), que acompanha pessoas idosas em situação de isolamento ou solidão, que junto das restantes instituições do terreno têm primado pela diferença no carácter inovador das suas iniciativas e actividades.

Em 2012, em contra-ciclo com a tendência das restantes instituições públicas e privadas, abre uma delegação na cidade da Guarda, que alberga um pequeno espaço de cowork. Desenvolve, em forte articulação com as instituições da região e num registo de proximidade com os benfeitores locais, um programa de intervenção social na cidade e nas aldeias dos concelhos limítrofes, denominado Somos Mais por Si, um produto derivado do Programa SPS.

# [ Recursos Estrutura ]

A Fundação S. João de Deus tem como residência fiscal a mesma da sua instituidora, na Rua S. Tomás de Aquino, numero 20, em Lisboa, e goza contratualmente da cedência graciosa de partes do edifício sito na Avenida Júlio Dinis, numero 23, em Lisboa. Cumpre com as mesmas responsabilidades dos restantes inquilinos do imóvel e colabora com a proprietária na conservação do edificado não apenas nas zonas que lhe estão confiadas mas também nos restantes espaços comuns quando para tal é solicitada.

Desde o início de 2014 que é proprietária de um apartamento em Vila Nova de Gaia, junto à ponte D. Luís, que aguarda oportunidade de rentabilização para alugar a terceiros.



Instalações de Lisboa



Instalações do Porto



# Recursos **Humanos**

---

Ainda contando com número reduzido de colaboradores a Fundação reconhece a importância do estabelecimento de linhas hierárquicas e de responsabilidade entre os seus colaboradores, tendo definido o seu organograma.

# [ Equipa Executiva ]

Ainda contando com número reduzido de colaboradores a Fundação reconhece a importância do estabelecimento de linhas hierárquicas e de responsabilidade entre os seus colaboradores, tendo definido o seu organograma.

A composição da equipa, que diariamente desenvolve trabalho directo, rege-se segundo o princípio da melhor afectação de pessoas e das suas competências aos recursos financeiros disponíveis. Por isso mesmo, a Fundação tem um pequeno quadro de pessoal permanente/residente que responde, para a sua actual realidade, às suas actuais necessidades.

A esta data, a Fundação não tem colaboradores efectivos no seu quadro de pessoal<sup>1</sup>.

A contagem de recursos humanos é, a 31 de Dezembro de 2014 de 4 colaboradores directos, sendo que um tem a responsabilidade da gestão e coordenação das actividades da delegação da Guarda.

A Fundação conta ainda com outros 3 colaboradores integrados através do regime de apoio de medidas do IEFP distribuídos pelas áreas de apoio administrativo e informática, comunicação e imagem e técnica de terreno no apoio a projecto social.

| RH/ Tipo de Vínculo  | Nº elementos / delegação |                |
|--|--------------------------|----------------|
|  | Lisboa                   | Guarda         |
| Contrato a Termo Certo                                       | 3                        | 1 <sup>2</sup> |
| Medida IEFP - Estágio Emprego                                | 1                        | -              |
| Medida IEFP - Contrato Emprego Inserção                      | 1 <sup>3</sup>           | 1              |
| Programa de Reinserção Socioprofissional - ISJD <sup>4</sup> | 1                        |                |
| Voluntários  | 22                       |                |

1 Em Janeiro de 2015 esta situação é alterada com a admissão a contrato efectivo de duas colaboradoras que já vinham desenvolvendo trabalho com contratos a termo certo.

2 Rescinde contrato com a fundação a 31/12/2014 com efeito a 01/01/2015.

3 Termina contrato emprego inserção a 31/12/2014.

4 Acordo com o Instituto S. João de Deus - Casa de Saúde do Telhal para acolhimento de um utente com a finalidade de treino de competências para total reintegração socioprofissional. Actualmente o posto de treino ocupacional é a portaria do edifício onde está instalada a Fundação.

# Fundraising

## Focados em Angariar para Ajudar Mais!

Este é o principal desafio da Fundação desde a sua criação. Na verdade as dificuldades sentidas na angariação não são apenas resultado da crise económica, mas também da falta de notoriedade da instituição e principalmente pelo desconhecimento da Fundação São João de Deus e da Ordem Hospitaleira pelo público em geral. Por isso, a estratégia de comunicação institucional passou por, entre outras iniciativas, constituir um conjunto de marcas de projectos de intervenção social que, de forma consistente, ajudem a Fundação a se posicionar junto da população portuguesa (em especial junto dos católicos) e adquirir a notoriedade institucional necessária.

A actividade de angariação de fundos para uma determinada finalidade é repleta de diversas acções criadas com o propósito de construir o máximo de potencial de sucesso nos apoios recolhidos e que são, por isso, necessários alcançar. A correcta construção de campanhas de angariação de fundos, compreende a clara definição dos propósitos que a vinculam e a sua promoção carece, frequentemente, de boas parecerias, de divulgação própria e de muitos doadores identificados com a causa e comprometidos com a meta a alcançar. Este caminho está expresso no quadro abaixo.

### Contactos, Doadores e Benfeitores

A actualização sistemática da Base de Dados<sup>1</sup> com recurso ao tradicional método de telefonemas para os contactos, não tem apresentado os resultados esperados. Na verdade, apenas 1 em cada 10 telefonemas são atendidos e destes apenas metade estão disponíveis para actualizar a informação de que já dispomos. Ao invés, optámos por estabelecer o contacto telefónico apenas quando o doador faz um donativo com o argumento do agradecimento e com a marcação de visita (quando geograficamente é possível). Quando não existe contacto telefónico e a residência do doador fica em Lisboa ou na cidade da Guarda, optámos por proceder à visita "face-to-face". Fora destas regiões e quando o valor de donativo é acima de 100 euros, é enviada uma carta de pedido de acolhimento de uma visita.

<sup>1</sup> com reconversão de dados do sistema PHC para o sistema F3M.

## Diferenciação de Conceitos

Nos últimos anos, e para compilação de todos os dados que foram sendo colhidos, foi necessário estabelecer linhas de categorização dos diferentes contactos que estabelecemos. Assim, foram assumidos designações e conceitos que abaixo explicitamos.

**Contacto** – dados de uma pessoa individual ou colectiva que, sem manifestar desejar qualquer vínculo ou compromisso, aceita receber informação sobre as actividades da fundação. É um potencial doador ou benfeitor se se identificar com alguma causa em algum momento.

**Doador** - pessoa individual ou colectiva que, de forma esporádica, descomprometida ou meramente pontual, realiza um donativo a favor da Fundação ou dos projectos sociais que esta apoia. Se fidelizado pode tornar-se regular na sua doação tornando-se um doador regular e assim, por agregação a uma causa do seu interesse, um potencial benfeitor.

**Benfeitor** - pessoa individual ou colectiva que, pelo menos uma vez no ano, realiza, de forma comprometida uma doação em espécie ou valor.

**Beneficiário** – pessoa individual ou entidade de cariz social que recebe o apoio de um ou mais projectos de intervenção social da Fundação.

**Parceiro** – pessoa individual ou colectiva, publica ou privada, que partilha com a Fundação algum benefício ou encargo na prossecução de um objectivo de intervenção social a favor da comunidade.

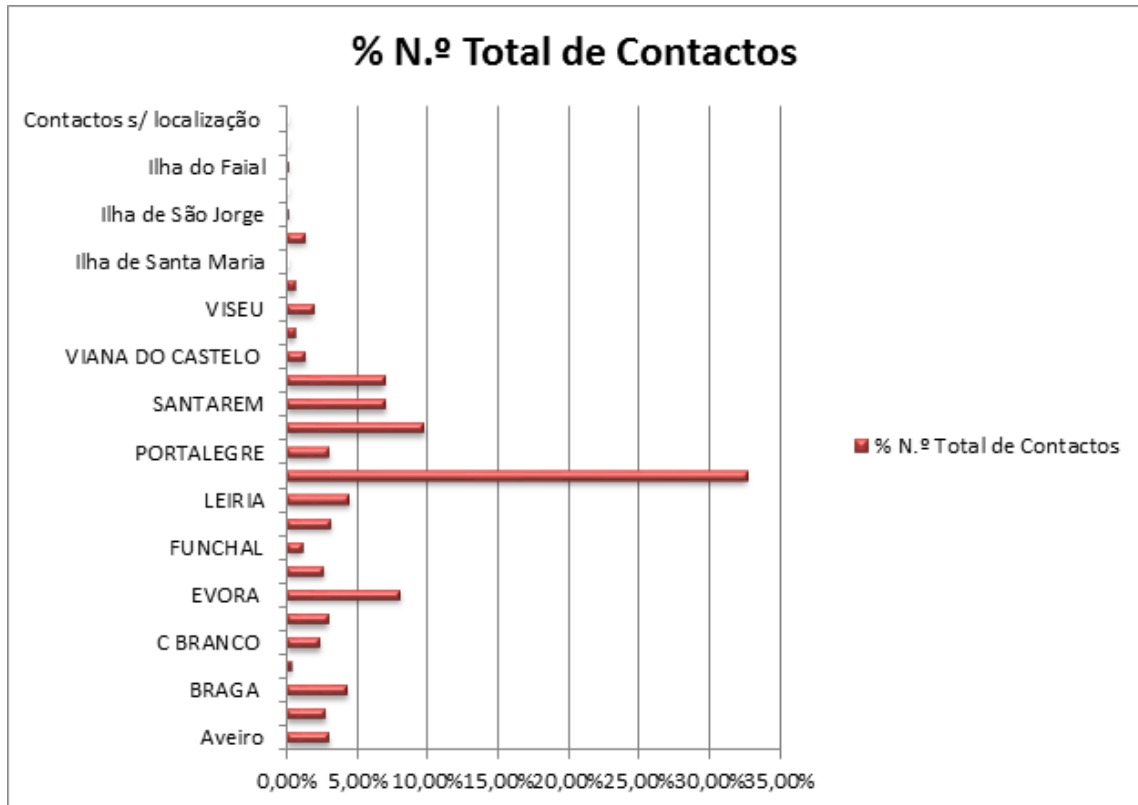
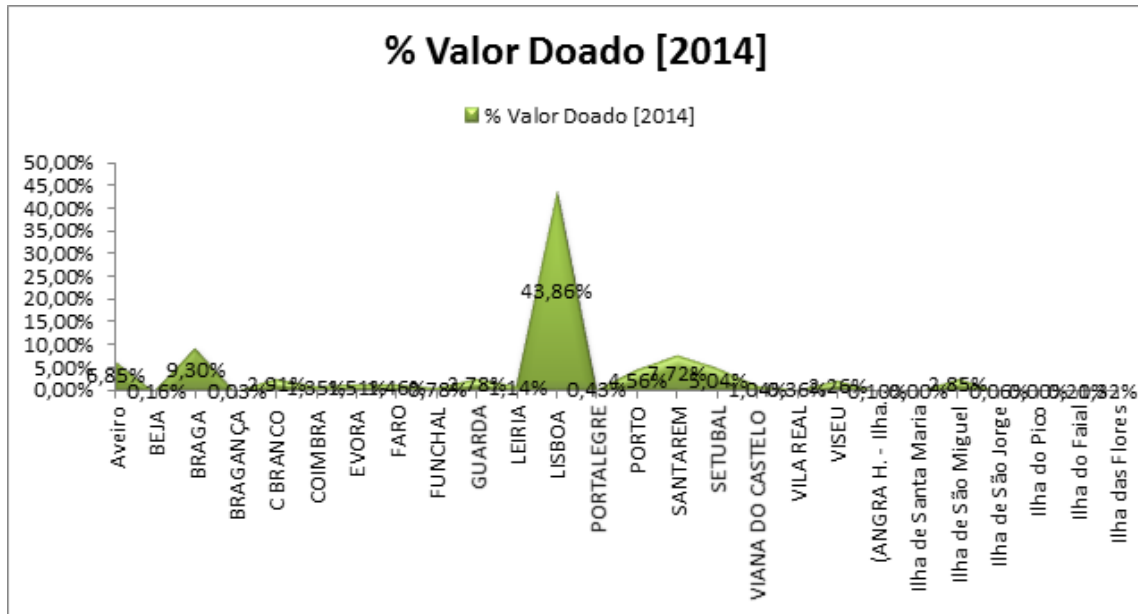
## População Alvo:

|  |       |
|--|-------|
| Nº de Contactos (Válidos) <sup>1</sup>                 | 5300  |
| Média de idades (Anos)                                 | 65    |
| Média (simples) do valor doado (Euro) <sup>2</sup>     | 60,83 |
| Nº de novos contactos angariados no ano                | 305   |
| Número total de Saídas (contactos excluídos/inactivos) | 64    |

1 Registos válidos (contactos em Base de dados F3M cujos campos estão preenchidos com dados válidos para estatística)

2 Média simples entre o total do valor doado durante o ano e número de benfeitores activos.

Síntese de Distribuição Geográfica – Por distrito



## Angariação de Fundos e Apoios a Projectos

Apesar de se querer posicionar enquanto principal instituição financiadora dos projectos da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de São João de Deus (PPOHSJD) - e ter essa finalidade estatutária - a Fundação reconhece que seguramente nos próximos anos o esforço de consolidação da estratégia posta em marcha nos últimos anos terá de manter continuidade.

Como bem se entenderá o sucesso das campanhas de angariação de fundos não depende apenas da criatividade e adjudicação de recursos que à partida se possa pensar. Na verdade, mais vezes do que seria de esperar, apesar de forte empenho e alocação de recursos, os resultados não são surpreendentes. De ressaltar que, nesta fase de desenvolvimento da Fundação os métodos de fundraising que escolhemos são muito tradicionais, contudo são ainda os mais fiáveis.

Os seguintes projectos/missões internacionais foram apoiados em 2014 com as seguintes verbas:

## Metodologia de Atribuição de Apoios

A Fundação prioriza o seu esforço de angariação de fundos no respeito estrito da vontade expressa dos benfeitores e então depois, preferencialmente, para os projectos internos; para as candidaturas provenientes das Missões da PPOH; para as candidaturas dos Centros Assistenciais do Instituto S. João de Deus; para as candidaturas provenientes dos parceiros de órgãos da Cúria Geral da Ordem Hospitaleira; e por último, para resposta a pedidos de entidades externas nacionais ou estrangeiras.

# Be There!

## Intervenção Social

### Ser criativo na Hospitalidade

Os projectos sociais que são promovidos directamente pela Fundação fazem parte da estratégia de divulgação da marca “S. João de Deus” e da sua decisão de intervir em áreas de actuação complementares às desenvolvidas pelo Instituto S. João de Deus.

Os projectos **SPACE4U - Cowork Solidário** e **Atrium HOSPITALIDADE - Residência Universitária Solidária** mantêm-se em linha com as suas directrizes de criação inicial e desenvolvem actualmente um importante trabalho na sustentabilidade da própria fundação. Serão melhor descritos no tema seguinte.

Neste ultimo ano foram também tomadas diversas decisões quanto aos projectos vigentes. Em Outubro ultimo foi decidido o abandono da gestão do Programa Escolhas - Projecto Sementes a Crescer, e seguindo o plano definido de redução do número de projectos activos, para que fosse possível a concentração nos de maior valor institucional e alinhamento com a Missão, alguns dos que haviam sido iniciados, como ideias, parcerias pontuais ou simples colaborações, foram terminados ou, sempre que coerente e necessário, integrados no âmbito de intervenção dos novos programas criados.

Foram assim criados 2 grandes programas de intervenção social:

**Programa SOMOS POR SI** - que integra todas as iniciativas ligadas ao combate à solidão e ao isolamento social e promove actividades de promoção do envelhecimento activo. Engloba as actividades desenvolvidas em Portugal mas também junto das comunidades portuguesas nos seus países de acolhimento (Somos por Si, Somos por Portugal) e ainda a iniciativa “Academia da Memória” como ferramenta de desenvolvimento de actividades junto de entidades parceiras.

**Programa FERRO DE SOLDAR<sup>1</sup>** - que integra o anterior projecto Ferro de Soldar (pequenas reparações em domicílios carenciados) e Armazém Social (recuperação de equipamentos doados) e reúne

<sup>1</sup> foi abandonada a iniciativa “Pano de Limpar” por não encontrar quer os recursos necessários quer por se ter concluído da sua dificuldade de aplicação no contexto actual.

agora outras iniciativas com vista à integração de pessoas com doença mental nas suas actividades. Realizaram-se protocolos de cooperação com entidades públicas com vista à sustentabilidade do projecto e promoveram-se novas cooperações com entidades promotoras da integração da pessoas com doença mental em meios sociais e profissionais distintos.

Reiteramos a nossa posição de que embora se desenvolvam no terreno acções ou projectos similares à actuação de outras entidades (muitas delas parceiras da própria Fundação), a Fundação fá-lo na consciência de que a existência de pessoas sem assistência, tornam a nossa intervenção pertinente e necessária. E assim faremos enquanto as necessidades forem presentes ou até que a nossa intervenção não seja necessária.

Os actuais projectos nacionais **promovidos pela Fundação** são:

| Projecto/Acção                 | Âmbito de Intervenção                  | População alvo  |
|--------------------------------|--|---|
| Ferro de soldar                | Reparações domésticas                  | Idosos carenciados, doentes ou dependentes (Lisboa-cidade).               |
| Somos por Si (Lisboa e Guarda) | Redução do isolamento social e solidão | Idosos e doentes sem família ou com fracos laços familiares.              |
| SPACE4U - cowork solidário     | Empreendedorismo/apoio no desemprego   | Jovens desempregados/ freelancers/início de actividade; ESFL <sup>1</sup> |
| Atrium Hospitalidade           | Alojamento social                      | Jovens professores em situação de carência económica.                     |

1 Entidades sem fins lucrativos



# Support Yourself

## Negócios Sociais

### Ajudar quando se está a comprar.

A opção pela prestação de serviços solidários não é, uma prática nova no seio das instituições do terceiro sector. Aliás, desde os mais tradicionais “empréstimos” de equipamentos e viaturas às mais elaboradas formas de prestação de serviços de consultoria estratégica, fiscal ou serviços, as Fundações, IPSS, ONG’s ou apenas associações, estão actualmente profundamente empenhadas em alcançar a sua independência económica por estas ou trilhando vias semelhantes.

O tema da sustentabilidade económica das organizações do terceiro sector funciona actualmente como catalisador de inovação de meios de financiamento alternativos que determina, na verdade, um papel muito relevante para estas organizações.

Também para a Fundação esta estratégia tem sido compensadora. As iniciativas SPACE4U e ATRIUM HOSPITALIDADE, agora bem solidas enquanto projecto social e ao mesmo tempo negócio social, formam um quadro de sustentabilidade que permitem que a instituição tenha alcançado um estado de auto sustentabilidade. Apenas o espaço de cowork localizado na delegação da Guarda, não alcançou o desiderato que era esperado. Quanto à iniciativa Caminhos de S. João de Deus esta não teve ainda o mesmo desfecho pois não houve ainda a disponibilidade dos recursos que procuramos para que possa funcionar como negócio social autónomo.

### Negócios Sociais

| Negócio Social                    | Área/domínio de actividade                  |
|-----------------------------------|---|
| SPACE4U Lisboa – cowork solidário | Aluguer de espaços/cedência de equipamentos |
| Atrium Hospitalidade              | Aluguer de espaços/cedência de equipamentos |
| Caminhos de S. João de Deus       | Turismo religioso                           |
| SPACE4U Guarda – cowork solidário | Aluguer de espaços/cedência de equipamentos |
| Sala formação GRANADA             | Aluguer de espaços/cedência de equipamentos |

# Resultados

## Execução de Principais Projectos de 2014

| <b>COWORK SOLIDÁRIO   LISBOA</b>   | nome do proj                |
|--|-----------------------------|
| Alugar espaços de trabalho partilhados por um preço justo, cujas receitas revertem a favor dos projectos sociais da Fundação S. João de Deus.  | objectivo(s)                |
| Profissionais independentes, microempresas, empresas ou organizações sem fins lucrativos   | destinatários               |
| O SPACE4U proporciona o estabelecimento físico, em instalações geridas pela Fundação São João de Deus, de iniciativas de empreendedorismo e inovação, facilitando a interacção entre coworkers e potenciais parceiros. | Breve descrição da actuação |
| Fundação da Juventude; Citeforma; Incubadoras de Lisboa (promoção e divulgação)  | parceiros                   |

| <b>ATRIUM HOSPITALIDADE   LISBOA</b>   | nome do proj                |
|--|-----------------------------|
| Alugar espaços habitacionais partilhados cujas receitas revertem a favor dos projectos sociais da Fundação S. João de Deus   | objectivo(s)                |
| Estudantes universitários, jovens investigadores e professores   | destinatários               |
| O Atrium é uma residência situada no coração de Lisboa (Campo Pequeno), cujas receitas contribuem para a sustentabilidade dos projectos da Fundação. Os residentes são convidados a partilhar um espaço de repouso e de trabalho, fomentando um clima informal de respeito mútuo e entreajuda. | Breve descrição da actuação |
| Rede Social de Lisboa e universidades (divulgação)   | Parceiros                   |

|   |                             |
|---|-----------------------------|
| <b>FERRO DE SOLDAR</b>  | nome do proj                |
| Promover o Envelhecimento Saudável, da população Idosa em situação de vulnerabilidade social, na Cidade de Lisboa.  | objectivo(s)                |
| População idosa, em situação de vulnerabilidade social, residente na Cidade de Lisboa   | destinatários               |
| Promoção de actividades de reabilitação ou requalificação de equipamentos domésticos ou espaços habitacionais, sempre que possível de forma gratuita ou a preços de execução acordados com a entidade parceira.   | Breve descrição da actuação |
| No ano de 2014, em Setembro, com o fim do financiamento do projecto, foi interrompida a cadencia de intervenções. Ainda assim foram concretizadas 166 intervenções, em todas as áreas disponibilizadas pelo Projecto. A partir desta data as intervenções foram totalmente dinamizadas por voluntários que, juntamente com os serviços dos parceiros realizaram as intervenções mais urgentes e de maior impacto para os beneficiários. Realizaram-se 37 novas parcerias pontuais e 28 novos beneficiários não referenciados. O projecto tem um forte impacto na vida dos seus beneficiários e é recomendável que seja retomado enquanto Programa para que alcance financiamento próprio e durabilidade mais extensa. | parceiros                   |

|   |                             |
|---|-----------------------------|
| <b>SOMOS POR SI</b>   | nome do proj                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>•Diminuir o impacto da solidão</li> <li>•Estimular a mente para prevenir ou retardar as doenças mentais</li> <li>•Promover a saúde física</li> <li>•Manter a participação em actividades sociais</li> </ul>  | objectivo(s)                |
| Pessoas idosas, preferencialmente com mais de 65 anos, residentes na zona geográfica de Lisboa, sem rede familiar de apoio e que se encontram em situação de isolamento social.   | destinatários               |
| Como factor diferenciador de respostas já existentes, o programa "Somos por Si" dinamiza um conjunto de actividades totalmente flexíveis e adaptadas às necessidades e realidade da pessoa, capacitando-a para a vida activa e para um envelhecimento activo. O programa visa apoiar nas tarefas diárias e/ou estimular a participação em actividades sociais. O programa conta, para além de uma equipa de técnicos com competências nas áreas da psicologia, serviço social, sociologia e gestão, com a ajuda preciosa de voluntários/as. Por outro lado e numa perspectiva de empowerment, o programa promove a participação activa de pessoas com doença mental na comunidade envolvente: o doente em reabilitação psicossocial e um/a voluntário ou técnico/a acompanham a pessoa idosa em actividades exteriores como uma ida a uma consulta médica ou a sessões de fisioterapia. | Breve descrição da actuação |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>•Junta de Freguesia das Avenidas Novas</li> <li>•Ginásio Varequipe</li> <li>•Centro Comercial Apolo 70</li> <li>Farmácia Apolo 70</li> <li>•Florista Arco-Íris</li> <li>•Universidade Nova</li> <li>•Universidade Lusófona</li> <li>•Instituto Superior Técnico</li> </ul>   | Parceiros                   |

|  |                             |
|--|-----------------------------|
| <b>SOMOS POR SI   GUARDA</b>   | nome do proj                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>•Diminuir o impacto da solidão</li> <li>•Estimular a mente para prevenir ou retardar as doenças mentais</li> <li>•Promover a saúde física</li> <li>•Manter a participação em actividades sociais</li> </ul>   | objectivo(s)                |
| Pessoas idosas, preferencialmente com mais de 65 anos, residentes no concelho da Guarda, sem rede familiar de apoio e que se encontram em situação de isolamento social e geográfico.  | destinatários               |
| Como factor diferenciador de respostas já existentes, o programa "Somos por Si" dinamiza um conjunto de actividades totalmente flexíveis e adaptadas às necessidades e realidade da pessoa, capacitando-a para a vida activa e para um envelhecimento activo. O programa visa apoiar nas tarefas diárias e/ ou estimular a participação em actividades sociais. O programa conta, para além de uma equipa de técnicos com competências nas áreas da gerontologia, sociologia e gestão, com a ajuda preciosa de voluntários/as. Por outro lado e numa perspectiva de empowerment, o programa promove a participação activa de pessoas com doença mental na comunidade envolvente: o doente em reabilitação psicossocial e um/a voluntário ou técnico/a acompanham a pessoa idosa em actividades exteriores como uma ida a uma consulta médica ou a sessões de fisioterapia. | Breve descrição da actuação |
| <p>GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante da Câmara Municipal da Guarda</p> <p>CMG – Câmara Municipal da Guarda</p> <p>Câmara Municipal da Guarda</p> <p>Centro Paroquial da Sé</p> <p>Diocese da Guarda</p> <p>Ginásio Bem-me-quer</p> <p>Alquimia do Paladar</p> <p>Juntas de Freguesia da Guarda</p> <p>Centro Cultural da Guarda</p> <p>GNR</p> <p>Rede Social da Guarda</p> <p>ACG – Associação de Comércio e Serviços da Guarda</p> <p>Interprev</p>   | Parceiros                   |

# Representativity

## A notoriedade da nossa Identidade

Em 2014 a Fundação S. João de Deus necessitou de rever a sua imagem institucional e, ao procurar actualizá-la, renovar também os instrumentos e materiais de comunicação que utiliza para se publicitar e comunicar a marca “S. João de Deus.”

Garante, na sua identidade, o respeito por todas as pessoas independentemente da sua crença e origem e por todos os grupos de trabalho e por isso, tem acolhido nos seus espaços, desde a primeira hora, diversas instituições e iniciativas individuais que tem manifestado profundo respeito institucional pelos valores e matriz funcional da Fundação (e por isso da sua instituidora).

O reconhecimento local da marca e da Fundação é facilitado pela proximidade com as populações. Esta evidência foi amplamente reconhecida na cidade da Guarda: Nos centros urbanos tem sido mais difícil fazê-lo, pelo que estamos a concretizá-lo com uma presença regular junto das juntas de freguesia e das paróquias. Mantemos a ideia de que Comunidades mais pequenas transmitem mais facilmente a informação entre si.

Tal como nos anos anteriores, “Acolher em Hospitalidade” tem sido o lema intrínseco a todas as acções a par do slogan da Fundação “pelos pessoas, de alma e coração”.

## Clipping – presença nos meios de comunicação social nacional

A Fundação S. João de Deus posiciona-se como uma instituição inovadora, em expansão da sua marca (São João de Deus) diversificando as suas áreas de intervenção quer no âmbito social quer na vertente de sustentabilidade económica.

A presença nos meios de comunicação social tem sido mais frequente e sempre que entendida como pertinente na divulgação institucional e na promoção dos projectos e iniciativas dinamizados durante este ano. Agrupam-se da seguinte forma:

## Presença media convencionais: evolução

|      | Rádio | Televisão | Imprensa (escrita e online) |
|------|-------|-----------|-----------------------------|
| 2010 | 0     | 0         | 0                           |
| 2013 | 1     | 1         | 1                           |
| 2014 | 5     | 7         | 149                         |

Tivemos uma grande presença televisiva devido à apresentação do programa Somos por Si, Somos por Portugal, tendo 4 das 7 vezes em que fomos notícia, acontecido em canais generalistas, e os restantes em canais cabo, ou online. Houve também uma grande onda mediática em volta do projecto Mantinhas Solidárias no mês de Agosto e Setembro.

## Presença online

|      | Facebook<br>(nº de likes) | Newsletter <sup>1</sup><br>(nº de endereços de<br>envio) | S i t e<br>(nº de visitas mensais) |
|------|---------------------------|--|------------------------------------|
| 2013 | s/d                       | 1935   | 1188                               |
| 2014 | 2613 <sup>2</sup>         | 3072   | 1790                               |

## Actualização da imagem

Com o passar do tempo, tornou-se importante a actualização da marca Fundação São João de Deus, isto passou por redesenhar o logótipo da própria Fundação, mantendo os mesmos princípios orientadores, e havendo uma ponte entre o logótipo antigo e o actual. Com isto, também os logótipos dos projectos sofreram alterações para que tudo coincida, e por fim, também o registo cromático foi alterado para cores mais vistosas, com maior contraste. Há que agradecer, ainda, à IARB, pelo papel preponderante que teve neste processo, pelas sugestões e pela colaboração.

A publicação Gestos Solidários recebeu também uma nova cara, de acordo com as linhas gráficas adoptadas pela Fundação, chegando agora a 5300 benfeitores, um aumento de 305 benfeitores, relativamente ao ano passado.

## Recolha fotográfica

Ao longo do ano vamos recolhendo com frequência fotografia e vídeo que documente as nossas actividades, e o nosso dia-a-dia. O registo fotográfico é realizado com recurso aos meios da Fundação e a voluntários que se juntam às actividades que são regularmente promovidas.

1 É enviada mensalmente para todos os nossos contactos, via email, com informação sobre o que de relevante está prestes a acontecer, e o que aconteceu.

2 +700 likes (~2 por dia). É actualizado diariamente.



# Contas

## Demonstrações Financeiras e Anexos

Apresentam-se as demonstrações financeiras e as devidas justificações delas decorrentes. Estas reflectem já a adaptação da contabilidade da Fundação ao novo Normativo SNC-ESNL – Sistema Normalização Contabilística – Entidades do Sector não Lucrativo

### Balanço

**Balanço Em 31 De Dezembro De 2014**

**Unidade Monetária: Euros**

| Rúbricas                                 | Notas | Exercícios        |                   |
|--|-------|-------------------|-------------------|
|  |       | 2014              | 2013              |
| <b>Activo</b>                            |       |                   |                   |
| <b>Activo não corrente</b>               |       |                   |                   |
| Propriedades de investimento             | 5     | 33.600,00         | 0,00              |
| Activos fixos tangíveis                  | 6     | 8.901,41          | 12.990,87         |
| Subtotal                                 |       | 42.501,41         | 12.990,87         |
| <b>Activo corrente</b>                   |       |                   |                   |
| Clientes                                 | 7     | 2.417,82          | 3.049,81          |
| Estado e outros entre públicos           |       | 0,00              | 0,00              |
| Diferimentos                             | 8     | 39.439,79         | 30.663,86         |
| Outras contas a receber                  | 9     | 800,00            | 0,00              |
| Outros Activos Financeiros               | 10    | 226.238,60        | 426.238,60        |
| Caixa e depósitos bancários              | 11    | 306.927,21        | 145.318,29        |
| Subtotal                                 |       | 575.823,42        | 605.270,56        |
| <b>Total do Activo</b>                   |       | <b>618.324,83</b> | <b>618.261,43</b> |
| <b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>     |       |                   |                   |
| <b>Fundos Patrimoniais</b>               |       |                   |                   |
| Fundos                                   | 12    | 100.000,00        | 100.000,00        |
| Resultados Transitados                   | 12    | -421.302,71       | -425.197,79       |
| Outras Variações nos fundos patrimoniais | 12    | 35.000,00         |                   |
| Resultado líquido do período             | 12    | 2.882,71          | 3.895,08          |



|   |    |                    |                    |
|---|----|--------------------|--------------------|
| <b>Total do fundo de capital</b>                  |    | <b>-283.420,00</b> | <b>-321.302,71</b> |
| <b>Passivo</b>                                    |    |                    |                    |
| <b>Passivo não corrente</b>                       |    |                    |                    |
| Financiamentos obtidos                            | 13 | 871.717,86         | 871.717,86         |
| Subtotal  |    | 871.717,86         | 871.717,86         |
| <b>Passivo corrente</b>                           |    |                    |                    |
| Fornecedores                                      | 14 | 2.294,12           | 3.786,14           |
| Estado e outros entre públicos                    | 15 | 4.957,10           | 4.829,89           |
| Diferimentos                                      | 16 | 16.161,83          | 55.730,17          |
| Outras contas a pagar                             | 17 | 6.613,92           | 3.500,08           |
| Subtotal  |    | 30.026,97          | 67.846,28          |
| <b>Total do passivo</b>                           |    | <b>901.744,83</b>  | <b>939.564,14</b>  |
| <b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b> |    | <b>618.324,83</b>  | <b>618.261,43</b>  |

**Demonstração de resultados por naturezas****Período Findo Em 31 De Dezembro De 2014****Unidade Monetária: Euros**

| Rendimentos e Ganhos   | Notas | Períodos         |                  |
|--|-------|------------------|------------------|
|  |       | 2014             | 2013             |
| Vendas e serviços prestados  | 18    | 49.055,76        | 32.054,03        |
| Subsídios, doações e legados à exploração                                  | 19    | 203.108,89       | 158.272,69       |
| Fornecimentos e serviços externos  | 20    | -74.085,51       | -86.194,31       |
| Gastos com pessoal   | 21    | -140.142,07      | -94.156,92       |
| Outros rendimentos e ganhos  |       | 0,00             | 957,67           |
| Outros gastos e perdas   | 22    | -39.527,72       | -13.759,77       |
| <b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b> |       | <b>-1.590,65</b> | <b>-2.826,61</b> |
| Gastos/reversões de depreciações e de amortização                          | 5     | -5.489,46        | -4.109,45        |
| <b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b> |       | <b>-7.080,11</b> | <b>-6.936,06</b> |
| Juros e rendimentos similares obtidos                                      | 23    | 9.972,82         | 10.831,14        |
| Juros e gastos similares Suportados  | 23    | 10,00            |                  |
| <b>Resultado antes de impostos</b>   |       | <b>2.882,71</b>  | <b>3.895,08</b>  |
| Imposto sobre o rendimento do período                                      | 24    | 0,00             | 0,00             |
| <b>Resultado líquido do período</b>  |       | <b>2.882,71</b>  | <b>3.895,08</b>  |

## Demonstração Fluxos de Caixa

Período Findo Em 31 De Dezembro De 2014

Unidade Monetária: Euros

| Rubricas   | Notas   | Períodos          |                   |
|--|---------|-------------------|-------------------|
|  |         | 2014              | 2013              |
| <b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b> |         |                   |                   |
| Recebimentos de clientes e utentes                                 |         | 155.331,70        | 128.890,63        |
| Recebimentos de Subsídios  |         | 0,00              | 2.455,61          |
| Recebimentos de apoios   |         | 0,00              | 0,00              |
| Pagamentos de apoios   |         | -12.056,02        | -1.394,78         |
| Pagamentos de bolsas   |         | -1.100,00         | 0,00              |
| Pagamentos a fornecedores  |         | -51.856,31        | -48.532,82        |
| Pagamentos ao pessoal  |         | -112.668,43       | -71.523,21        |
| <b>Caixa gerada pelas operações</b>                                |         | -22.349,06        | 9.895,43          |
| <b>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</b>         |         | -5873,01          | 1800,60           |
| <b>Outros recebimentos/pagamentos</b>                              |         | -13.255,02        | -9.729,24         |
| <b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>             |         | <b>-41.477,09</b> | <b>1.966,79</b>   |
| <b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>              |         |                   |                   |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                                  |         |                   |                   |
| Ativos fixos tangíveis   | 6       | 0,00              | 0,00              |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                               |         |                   |                   |
| Juros e rendimentos similares                                      |         | 3.086,01          | 4.995,60          |
| <b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>          |         | <b>3.086,01</b>   | <b>4.995,60</b>   |
| <b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>             |         |                   |                   |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                               |         |                   |                   |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                                  |         |                   |                   |
| <b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>         |         | <b>0,00</b>       | <b>0,00</b>       |
| <b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>               |         | <b>-38.391,08</b> | <b>6.962,39</b>   |
| <b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>              | 10 e 11 | <b>571.556,89</b> | <b>564.594,50</b> |
| <b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>                 | 10 e 11 | <b>533.165,81</b> | <b>571.556,89</b> |

# Anexos

## 1. Identificação da entidade

A Fundação São João de Deus, no âmbito dos seus estatutos visa promover, coordenar e patrocinar a investigação, a formação, a assistência e a cooperação nas áreas da saúde, da integração social e comunitária, do desenvolvimento humano e do melhoramento da prevenção, assistência e reabilitação dos doentes.

Ainda como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONG-D), a instituição, tem como objectivo a coordenação ou apoio de outras iniciativas – principalmente nos países em vias de desenvolvimento e subdesenvolvidos – tais como ajudas humanitárias de emergência ou de calamidade pública, de reabilitação e de desenvolvimento social e comunitário.

A Fundação São João de Deus encontra-se sedeadada fiscalmente na Rua S. Tomás de Aquino, Nº 20, 1600-871 Lisboa e com delegações em Lisboa na Av. Júlio Dinis, nº 23 – 1º Esq. 1050-130 Lisboa, na Guarda na Rua Tenente Valadim, nº 1, 6300-507 Guarda. Dispõe de um novo espaço em Vila Nova de Gaia na Rua Marciano Azuaga, nº 102, R/C. A Fundação possui o NIPC 507807987.

A moeda funcional é o Euro.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);

Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;

Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;

NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março.

### **3. Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### **3.1 Bases de apresentação:**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

##### **3.1.1 Continuidade**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as ESNL, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### **3.1.2 Regime do acréscimo (periodização económica)**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos” (Nota 8 e 16).

##### **3.1.3 Consistência de apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer ao nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante.

##### **3.1.4 Materialidade e agregação**

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### 3.1.5 Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não deverão ser compensados. A compensação quer na demonstração dos resultados, quer no balanço, excepto quando a mesma reflita a substância da transacção, ou outros acontecimentos, prejudica a capacidade dos utentes em compreender as transacções, outros acontecimentos e condições que tenham ocorrido e de avaliar os futuros fluxos de caixa.

### 3.1.6 Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

## 3.2 Políticas de reconhecimento e de mensuração

### 3.2.1. Activos Fixos Tangíveis

Os “Activos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são ocorridos, desde que não sejam susceptíveis de permitir actividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

| Descrição                      | Vida útil estimada (em anos) |
|--------------------------------|------------------------------|
| Equipamento básico             | 4                            |
| Ferramentas e utensílios       | 8                            |
| Equipamento administrativo     | 8                            |
| Outros Activos Fixos Tangíveis | 5                            |
| Propriedades de Investimento   | 25                           |

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação.

### 3.2.2 Activos e Passivos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

#### Cientes e outras contas a receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objectiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos não Correntes.

#### Caixa e depósitos bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui o saldo de caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### 3.2.3 Fundos patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o valor de constituição da Fundação pela Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de São João de Deus.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o Governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

### 3.2.4 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado. O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam reflectir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Activos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### 3.2.5 Estado e outros entre públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas sempre que estas existam.

Nos termos do n.º 1 do art.º 11 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) “os rendimentos directamente derivados do exercício de actividades culturais, recreativas e desportivas”.

Porém, de acordo com o n.º 2 do referido artigo, “só pode beneficiar associações legalmente constituídas para o exercício dessas actividades e desde que se verifiquem cumulativamente as seguintes condições:

a) Em caso algum distribuam resultados e os membros dos seus órgãos sociais não tenham, por si ou



*interposta pessoa, algum interesse directo ou indirecto nos resultados de exploração das actividades prosseguidas;*

*b) Disponham de contabilidade ou escrituração que abranja todas as suas actividades e a ponham à disposição dos serviços fiscais, designadamente para comprovação do referido na alínea anterior."*

A Fundação desempenha um conjunto de actividades de prestação de serviços que, no âmbito do seu plano de sustentabilidade, está sujeita à tributação de IRC.

No entanto, os rendimentos "...provenientes de publicidade, direitos respeitantes a qualquer forma de transmissão, bens imóveis, aplicações financeiras e jogo do bingo" não estão isentos de IRC, devido a que, nos termos do n.º 3, não são considerados como rendimentos directamente derivados do exercício da actividade cultural, recreativa e desportiva, sem prejuízo de benefícios fiscais que possam ser aproveitados relativos a estes rendimentos.

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 11 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria colectável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2009 a 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

#### 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

#### 5. Propriedades de Investimento

A Fundação São João de Deus em Abril de 2014 recebeu uma doação de um imóvel no Distrito do Porto, Concelho de Vila Nova de Gaia, Freguesia de Santa Marinha.

O Andar é de tipologia T1 com 76 m<sup>2</sup>, construído em 1985 com o justo valor de 35.000,00 considerando uma vida útil de 25 anos.

| Rubricas                       | Valor de aquisição | Saldo a 01/01/2014 | Aquisições/Doações | A b a t e s / Transferências | Depreciações do Período | Depreciações Acumuladas | Saldo em 31/12/2014 |
|--------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|------------------------------|-------------------------|-------------------------|---------------------|
| Edifícios e outras construções | 35.000,00          | 0,00               | 35.000,00          | 0,00                         | 1.400,00                | 0,00                    | 33.600,00           |
| <b>Total</b>                   | <b>35.000,00</b>   | <b>0,00</b>        | <b>35.000,00</b>   | <b>0,00</b>                  | <b>1.400,00</b>         | <b>0,00</b>             | <b>33.600,00</b>    |

## 6. Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

| Rubricas                   | Valor de aquisição | Saldo a 01/01/2013 | Aquisições/Doações | Abates / Transferências | Depreciações do Período | Depreciações Acumuladas | Saldo em 31/12/2013 |
|----------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|---------------------|
| Equipamento básico         | 101.596,95         | 559,01             | 0,00               | 0,00                    | 80,00                   | 101.117,94              | 479,01              |
| Ferramentas e utensílios   | 160,83             | 92,83              | 0,00               | 0,00                    | 25,95                   | 93,95                   | 66,88               |
| Equipamento administrativo | 19.402,27          | 11.361,78          | 0,00               | 0,00                    | 2.229,50                | 10.269,99               | 9.132,28            |
| Outros Activos Fixos Tan.  | 8.867,70           | 5.086,70           | 0,00               | 0,00                    | 1.774,00                | 5.555,00                | 3.312,70            |
| <b>Total</b>               | <b>130.027,75</b>  | <b>17.100,32</b>   | <b>0,00</b>        | <b>0,00</b>             | <b>4.109,45</b>         | <b>117.036,88</b>       | <b>12.990,87</b>    |
| Rubricas                   | Valor de aquisição | Saldo a 01/01/2014 | Aquisições/Doações | Abates / Transferências | Depreciações do Período | Depreciações Acumuladas | Saldo em 31/12/2014 |
| Equipamento básico         | 101.596,95         | 479,01             | 0,00               | 0,00                    | 80,00                   | 240,00                  | 399,01              |
| Ferramentas e utensílios   | 160,83             | 66,88              | 0,0,0              | 0,00                    | 12,00                   | 36,00                   | 54,88               |
| Equipamento administrativo | 19.402,27          | 9.132,28           | 0,00               | 0,00                    | 2.225,48                | 12.495,47               | 6906,8              |
| Outros Activos Fixos Tan.  | 8.867,70           | 3.312,70           | 0,00               | 0,00                    | 1.771,98                | 7.326,98                | 1540,72             |
| <b>Total</b>               | <b>130.027,75</b>  | <b>12.990,87</b>   | <b>7.058,61</b>    | <b>0,00</b>             | <b>4.089,46</b>         | <b>20.098,45</b>        | <b>8.901,41</b>     |

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

## 7. Clientes

O saldo de clientes corresponde a 2.417,82€. Este valor, na sua generalidade, totalmente regularizados em Janeiro de 2015. Estes correspondiam à facturação de Dezembro excepto os saldos correspondentes à Fundação da Juventude, à Buscatangente, à Avenida 5 e à cliente Tânia Nunes que efectuem pagamentos trimestrais.

## 8. Diferimentos

O valor actual de 39.439,79€ diz respeito a:

- 27.545,98€ Correspondente ao valor dos bens/artigos que estão em armazém para serem oferecidos.
- 1.666,10€ Correspondente ao valor dos juros dos depósitos a prazo que se irão vencer ao longo do ano 2014;
- 10.227,21 Correspondente ao reembolso em falta do Programa Escolhas no âmbito do projecto sementes a crescer – E5G.

## 9. Outras contas a receber

A Fundação São João de Deus nos meses de Julho, Agosto e Setembro fez três adiantamentos que totalizaram o valor de 800,00€ a um colaborador. Os mesmos acordaram um plano de pagamentos que decorrerá ao longo do ano de 2015 até ao término do seu contrato.

## 10. Outros activos financeiros

A Fundação no final de 2014 tem três depósitos a prazo que totalizam o valor de 226.238,60€. Houve um depósito a prazo no valor de 200.000,00€ que terminou a 31 de Outubro de 2014 que só voltou a ser constituído no início do ano de 2015.

## 11. Caixa e depósitos bancários

| Descrição         | 2014              | 2013              |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| Caixa             | 200,09            | 107,82            |
| Depósitos à ordem | 306.727,12        | 145.210,47        |
| <b>Total</b>      | <b>306.927,21</b> | <b>145.318,29</b> |

## 12. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

| Rubricas                                 | Saldo a 01/01/2014 | Aumentos         | Diminuições | Saldo a 31/12/2014 |
|--|--------------------|------------------|-------------|--------------------|
| Fundo Social                             | 100.000,00         | 0,00             | 0,00        | 100.000,00         |
| Resultados Transitados                   | -425.197,79        | 3.895,08         | 0,00        | -421.302,71        |
| Outras variações nos fundos patrimoniais | 0,00               | 35.000,00        | 0,00        | 35.000,00          |
| Resultados Líquidos                      | 2.882,71           | 0,00             | 0,00        | 2.882,71           |
| <b>Total</b>                             | <b>-322.315,08</b> | <b>38.895,08</b> | <b>0,00</b> | <b>-283.420,00</b> |

A variação positiva ocorrida é relativa ao “Resultado Líquido Positivo” do período de 2012 a de 2014 e ao registo da doação da casa doada em Vila Nova de Gaia.

### 13. Passivos ao Custo Amortizado

Em maio de 2008 a instituidora da Fundação, procedeu ao empréstimo no valor de 736.000€, com o objectivo de permitir o seu funcionamento pleno dadas as dificuldades económicas existentes. A mesma procede ainda ao perdão de parte da dívida contraída no ano de 2007. Assim a rubrica termina com o valor de 871.717,86€, não sofrendo alterações até ao final de 2014.

### 14. Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

| Rubrica          | 2014            | 2013            |
|------------------|-----------------|-----------------|
| Fornecedores C/C | <b>2.294,12</b> | <b>3.786,14</b> |

O saldo de Fornecedores de 2014 será totalmente liquidado em Janeiro de 2015.

### 15. Estado e outros entre públicos

O saldo credor da rubrica “Estado e outros entre públicos” está dividida da seguinte forma:

| Rubricas         | 2014            | 2013            |
|------------------|-----------------|-----------------|
| IVA              | 2.604,97        | 1525,81         |
| IRS              | 680,50          | 989,78          |
| Segurança Social | 1.671,63        | 2.314,30        |
| <b>Total</b>     | <b>4.957,10</b> | <b>3.304,08</b> |

Os valores irão ser pagos no período de 2015 dentro dos respectivos prazos.

### 16. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

| Rubricas           | 2014             | 2013             |
|--------------------|------------------|------------------|
| Projetos           | 15.044,24        | 49.863,58        |
| Juros a Reconhecer | 0,00             | 4.749,00         |
| Equipamento Atrium | 1.117,59         | 1.117,59         |
| <b>Total</b>       | <b>16.161,83</b> | <b>55.730,17</b> |

Os valores apurados para atribuir aos projectos das campanhas de 2014 irão ser entregues aos respectivos projectos no exercício de 2015.

## 17. Outras contas a pagar

A rubrica “outras contas a pagar” possui o saldo de 6.613,92€ que é repartido da seguinte forma:

| Descrição                 | 2014            | 2013            |
|---------------------------|-----------------|-----------------|
| Caução                    | 2.630,00        | 200,00          |
| Pagamentos ao Pessoal     | 202,59          | 0,00            |
| Remunerações por Liquidar | 3.781,33        | 1.675,08        |
| <b>Total</b>              | <b>6.613,92</b> | <b>3.500,08</b> |

Este valor corresponde às cauções pagas pelos clientes decorrentes do contrato de cedência de espaço e prestação de serviços para utilização do espaço de Cowork (SPACE4U Lisboa e Guarda) e de Residência (Atrium Hospitalidade). O valor das Remunerações por liquidar corresponde ao cálculo dos proporcionais dos Subsídios de Férias a pagar em 2015 mais os 21,6% de encargos sobre as mesmas. O valor dos pagamentos ao pessoal corresponde ao valor de acerto de contas com uma Colaboradora que termina contracto com a Fundação a 31/12/2014 mas o mesmo só lhe é pago no início de Janeiro.

## 18. Vendas e serviços prestados

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes valores relativos a “Serviços Prestados”:

| Descrição              | 2014      | 2013      |
|------------------------|-----------|-----------|
| Prestações de Serviços | 49.055,76 | 32.054,03 |

Este valor foi apurado de acordo com os serviços abaixo:

| Projecto             | 2014      | 2013      |
|----------------------|-----------|-----------|
| Cowork de Lisboa     | 26.475,70 | 19.994,46 |
| Cowork Guarda        | 2.380,01  | 1.525,04  |
| Atrium Hospitalidade | 19.213,05 | 10.149,73 |
| Sala Granada         | 987,00    | 384,80    |

O aumento verificado no Cowork de Lisboa deve-se pelo facto de o mesmo estar, nos últimos meses de 2014, a 100%. O Aumento verificado no Atrium Hospitalidade, uma vez que o mesmo já se encontrava a 100% em 2013, o que se verificou foi um aumento no valor da Prestação de Serviços.

## 19. Subsídios, doações e legados à exploração

A Fundação reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

| Descrição                                 | 2014       | 2013       |
|---|------------|------------|
| Subsídios, doações e legados à exploração | 203.108,89 | 158.272,69 |

## 20. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foi a seguinte:

| Rubricas                            | 2014             | 2013             |
|-------------------------------------|------------------|------------------|
| Serviços Especializados             | 36.740,14        | 50.364,19        |
| Materiais                           | 5.301,17         | 8.234,19         |
| Energia e Fluidos                   | 9.568,55         | 7671,21          |
| Deslocações, estradas e transportes | 7.167,27         | 5.748,03         |
| Serviços diversos                   | 15.308,38        | 14.176,69        |
| <b>Total</b>                        | <b>74.085,51</b> | <b>86.194,31</b> |

## 21. Gastos com pessoal

Os Gastos que a Entidade incorreu com os colaboradores foram os seguintes:

| Descrição  | 2014              | 2013             |
|--|-------------------|------------------|
| Remunerações ao pessoal                              | 116.062,54        | 78.380,53        |
| Indemnizações  | 2.370,00          | 0,00             |
| Encargos sobre as remunerações                       | 19.679,03         | 14.579,72        |
| Seguro acidentes no trabalho e doenças profissionais | 1.720,90          | 1.179,87         |
| Outros gastos com pessoal                            | 309,60            | 16,80            |
| <b>Total</b>   | <b>140.142,07</b> | <b>94.156,92</b> |

O aumento na rubrica de Remunerações com Pessoal deve-se à celebração de contractos a termo com colaboradores que estavam ao abrigo de medidas financiadas pelo IEFP e à celebração de novos contractos através de medidas financiadas pelo IEFP.

## 22. Outros gastos e perdas

A rubrica “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

| Rubricas                                  | 2014             | 2013             |
|---|------------------|------------------|
| Impostos                                  | 0,00             | 18,03            |
| Taxas                                     | 0,00             | 119,04           |
| Multas                                    | 197,37           | 0,00             |
| Outros Custos                             | 372,38           | 0,00             |
| Donativos Entregues                       | 38.624,54        | 13.347,70        |
| Donativos em Espécie                      | 193,43           | 0,00             |
| Correções relativas a períodos anteriores | 0,00             | 165,00           |
| Quotas                                    | 140,00           | 110,00           |
| <b>Total</b>                              | <b>39.527,72</b> | <b>13.759,77</b> |

## 23. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

| Descrição                             | 2014            | 2013             |
|---------------------------------------|-----------------|------------------|
| Juros e gastos similares suportados   | 10,00           | -                |
| Juros suportados                      | 10,00           | -                |
| <b>Total</b>                          | <b>10,00</b>    | <b>-</b>         |
| Juros e rendimentos similares obtidos |                 |                  |
| Juros obtidos                         | 9.972,82        | 10.831,14        |
| <b>Total</b>                          | <b>9.972,82</b> | <b>10.831,14</b> |
| <b>Resultados Financeiros</b>         | <b>9.962,82</b> | <b>10.831,14</b> |

## 24. Imposto sobre o rendimento (IRC)

Como descrito anteriormente, a Fundação está sujeita a tributação de IRC à taxa de 21,5% nos rendimentos obtidos das prestações de serviços prestados aos clientes presentes no espaço de Cowork, Atrium Hospitalidade e Sala Granada. Com a actividade do espaço de Cowork na Delegação da Guarda obtivemos um resultado negativo nesta prestação de serviços, pelo que não se incorre em custo de IRC.

## 25. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 26. Acontecimentos após data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pela Assembleia Geral da Fundação São João de Deus e Aprovadas pela Assembleia de Curadores.





# Contactos

+351 217 983 400

[sede@fsjd.pt](mailto:sede@fsjd.pt)

[www.fsjd.pt](http://www.fsjd.pt)



FUNDAÇÃO  
S. JOÃO DE DEUS